

DIRECTOR-EDITOR

LUIZ MASCARENHAS

FERREIRA DA SILVA

ADMINISTRADOR GERENTE

Se se restituem originaes, sejam ou não publicados, e não se aceitam informações anónimas

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
Rua de Alportel n.º 27

O ALGARVE

SEMANARIO INDEPENDENTE

Domingo, 18 de janeiro de 1920

ASSINATURAS
Pagamento adiantado
Ortografia, Ilustração e Hespânica, 6 mezes... 100
Ortografia e Hespânica, 12 mezes... 170
COMUNICADOS e ANÚNCIOS
De 2.ª e 4.ª paginas, cada linha... 100
Das outras paginas, contrato especial
OFICINA
de composição e impressão
Rua de Alportel n.º 23
PROPRIEDADE DA EMPRESA DE
O ALGARVE

SITUAÇÃO POLITICA

Quando o governo da presidência do sr. Sá Cardoso se havia recomposto pela substituição de tres ministros, supunha-se que a situação politica do partido, que tem vindo exercendo o poder, continuaria arcando com as dificuldades da temerosa tempestade financeira que vamos atravessando; mas tres dias depois veio a surpresa da resignação total do gabinete, do poder nas mãos do presidente da Republica, que teve de iniciar os trabalhos para dar ao país um novo governo.

Entre alvitreos, recusas e varias dificuldades, ainda se constituiu um novo governo que era representado de um organismo partidario, que se declarava habilitado a solucionar as gravissimas questões que no momento presente pendem nos nossos destinos.

Na realidade os nomes dos titulares das diferentes pastas traziam valores que permitiam esperar do seu estudo e acção realisações efelivas das esperanças que neles põem os politicos.

Mas novamente se malogrou esta organização governamental e ainda estamos sem governo!

Na opinião geral as dificuldades presentes são gravissimas e certo, mas na consciencia de todos há o pressentimento de que o país tem em si elementos de resistencia, não só nos seus valores de riqueza publica, mas também nos valores moraes do seu patriotismo, que bem invocado ainda ante a travessia que o assoberbal.

E talvez o elemento da resistencia á crise mais necessario justamente o esforço patriotico a executar para ajudarmos os governantes a realisarem as suas aptidões e iniciativas.

Sem esse esforço a solução do país manter-se-ha neste estado de inquietação que tanto nos faz tremer do dia de amanhã.

Torna-se necessario que nos sujeitemos á ampliação de trabalhos productivos, provocando as adormecidas aptidões do nosso solo; que pensemos em viver só como o que a terra portugueza nos dá e pôde dar.

E' necessario fazer uma barreira de hostilidades a tudo o que sejam desnecessarias importações, principalmente as de luxo; o luxo no momento actual, é uma manifestação de menos amor á patria; uma provocação ás classes, que não o podem ter, uma exhibição á grandeza que não condiz com o sofrimento inquietador de toda a familia portugueza.

Com o luxo carecemos banir tudo o que são actos imorales que só representam uma decadencia dos espiritos que não deve coexistir nos organismos sociais que aspiram á perfeitibilidades.

O luxo e o baixo sentimento são dois elementos ruins, que não podem manter-se no nosso moio de reconstituição.

Na questão de subsistencias, outro grave mal, que muito mina o país, também os nossos habitos tem que se modificar-se de modo radical.

Nesta continua elevação de preços nos artigos de alimentação

estão a impôr-se habitos de reatramento muito necessarios.

As cozinhas pantagruelicas não tem razão de existir, com as simples, mesmo reduzidas.

Nem é preciso mais, pois que os excessos de comidas são anti-higienicos e desperdicios escusados.

Temos vindo num circulo vicioso no regimen de serviços do Estado.

E' preciso que o Estado deixe de ser o asilo de tanto vadio e inútil que por ali tem andado sem saber procurar uma occupação livre productiva.

O Estado tem andado ao assalto. Quem ingressa nas repartições a pouco trecho está a reclamar a insuficiencia de remuneração e logo pedindo aumento de vencimento em consequencia do aumento dos preços dos artigos de consumo.

E' o circulo vicioso em que se anda, e atraz dele o agravamento de tudo.

Reduzam-se os serviços publicos; dê-se mais trabalho ao Estado já que é ele a mão misericaordiosa que abriga os seus servidores.

Tem de ser reduzidos os quadros das repartições ante o principio do «Salus Populi».

O horario reduzido do trabalho foi também um erro que no momento actual trouxe um evidente reflexo de agravamento á questão publica.

Pretende-se o maximo da produção o decreto-se o maximo de trabalho!

Como produção sem trabalho? Nem o tempo de de campo aproveita ao operariado; ele vai para a taberna e para o jogo, onde se diluem os ganhos havidos; antes os salarios aumentados; mais lhes aproveite.

Neste vagear de considerações quiz-mos ligar a situação politica do país e preconstar o bom e-forço de qualquer novo governo se na nossa população encontrar estas disposições de ordem moral e material, com as quaes será possível governar e rasgar os novos horizontes que possam levar Portugal á situação de país digno e independente, que sabe e quer manter o seu lugar entre as nações nas avançadas do progresso.

D. João Lucio

Subscrição para o seu monumento

Transporte	3.954.530
Ramires P. Cumbreira	100.000
Almeida Cardim	5.000
Francisco D. Barbosa	50.000
Companhia Mercantil Internacional L.	250.000
Luiz de Almeida	5.000
José A. d. Nascimento	5.000
José G. Mendonça	100.000
António O. da Silva	30.000
Luiz O. da Silva	5.000
Dionisio Lavrador	250
Francisco Raul Carapeto	10.000
Sivestre Faleiro Ramalho	500.000
Manoel Pires dos Reis	300
Manoel Pereira Madeira	500
Manoel Pereira Vasco	20.000
Francisco Viegas Junior	30.000
Joaquim do Carmo Sousa e Filhos	10.000
Soma	5.207.500

(Continua).

Previdencia e seguros agricolas

«Lancemos uma nova pedra nos alicerces da obra da «volta á terra...»

A vida campezina mais do que nenhuma outra, obriga um esforço de trabalho árduo e fatigante. O qual começa ao romper do sol e só termina quando este desapareceu completamente. Por vezes até se estende pela noite fora.

E' um trabalho de alto valor, de inextinguível dedicação e de importância para o país, pois é da agricultura que parte o fio da riqueza da nação.

O homem do campo é, pois, um elemento essencialmente productivo e civilizador. Apesar disso, o agricultor do nosso país, quer seja proprietário, quer seja assalariado, não tem a proteção que qualquer lei ou qualquer iniciativa de previdencia que o ponha a coberto de dificuldades futuras, quer sejam aquelas que provêm da impossibilidade de trabalhar pela velhice; quer seja o futuro de seus filhos; o auxilio na doença; etc. E' uma lacuna importante que em Portugal há muito devia ser preenchida, e se o fosse seria um belo elemento para lançarmos uma pedra nos alicerces da magnifica obra patriótica da volta á terra, pos o agricultor desde que visse o proprio país e seu futuro e o de seus filhos assegurado, não seria tão facilmente assaltado, como hoje e, pelo desejo de ir procurar vida a países estranhos.

«A verdadeira acção dos Sindicatos agricolas»

Os Sindicatos Agricolas deveriam pois criar junto a si as *Caixas de Mutualidade*, o objecto das quaes, ficaria assegurado aos seus associados—o seguro—velhice, o seguro—accidentes de trabalho, o seguro—doença; o subsidio a suas familias depois da sua morte, o auxilio material ás mulheres quando grávida e durante o tempo da lactação, etc. Além disso criariam o dole para as filhas dos associados, e, por fim, querendo poderiam fazer a cabo uma obra essencialmente humanitaria a qual era constituir as pequenas colectividades de assistência social nas zonas do programa elaborado em 1907 pelo illustre e benemérito sub-delegado de saúde em Portalegre, sr. dr. Rodrigues de Gusmão. Por essa forma ficaria assegurada a protecção aos velhos e incapacitados para o trabalho, ás crianças pobres e doentes, aos cegos, surdos-mudos, doidos, indigentes, ás familias dos condemnados quando se encontram ao desamparo, etc.

Um outro ponto a ter em vista é os seguros.

O agricultor precisa ter o espirito assegurado quanto á infelicidade que de um momento para o outro o pôde atingir; e accedido na sua casa ou na sua terra, a doença e a morte dos animais, bons e dedicados amigos, cuja perda constitue tantas vezes a sua ruína, a produção dos olivais, das oliveiras, da

vinha, do milho, e em geral de todas as culturas, etc.

A lora de ha muito que os lavradores se habituaram a não confiar os seus seguros a Companhias que, ao ato de indenisação, podem por mil e um artilhos, ludibriar os segurados o que levam um premio fabuloso.

Dessa enxada tomam conta as secções d's Sindicatos organizando-se em Mutuais Agricolas que em 1906, em França, só em o impo-riate numero de 6.000, havendo 5.700 que tratavam exclusivamente de seguros de gado e quasi quarenta mil filiados uns 300.000 mutualistas, tendo constituido organismos fed rativos, regionais e districtaes. Em Inglaterra os seguros agricolas são todos efectuados a dentro dos Sindicatos.

«O que o Est. do faz e o que deveria fazer»

Numa palavra os Sindicatos e precedendo em harmonia com o programa que deixamos elaborado, desempenhariam uma vasta obra que por todas as formas beneficiaria a agricultura e os seus auxiliares. E se acharem demasiada a es-fera de acção para estes organismos, ou apontarem-lhes, como exemplo e como incitamento, outros países, nomeadamente a França, onde os Sindicatos tem a seu cargo as iniciativas acima mencionadas e sempre em progressivo desenvolvimento.

Foi nesse país que em 1905, ao celebrar-se o 5.º Congresso Nacional dos Sindicatos Agricolas, o sr. Emílio Dupont apresentou a seguinte moção que foi aprovada por unanimidade: «Os membros do 5.º Congresso Nacional dos Sindicatos Agricolas, propõem a affirmação de- de o inicio dos seus trabalhos, que os Sindicatos Agricolas não tem por unico fim prestar serviços materiaes, que o seu fim é também, e sobretudo, melhorar a posição social dos agricultores, por meio da mutualidade rural».

Vê-se que o sr. Dupont, com o apoio incondicional desse congresso, em que tomaram assento verdadeiras notabilidades do campo agricola e mutualista, abunda no mesmo criterio, demandando para os Sindicatos um papel verdadeiramente util para interesses dos seus associados em geral e para os da agricultura em especial.

A acção dos Sindicatos deve convergir também para obter do Estado o maximo de protecção a estas iniciativas de caracter mutual e humanitario, conseguindo subvenções officiaes, tal como succede noutros países, pois dessa dila a estes iniciativas um caracter mais garantido para as que dela se aproveitam e beneficiará os seus filhos. Mas o Estado, para variar, não pensa nessas coisas...

por esse país lora e, não será o necessario salirmos de Faro, para comprovar o que afirmamos.

Consciencia, é coisa que já não existe. Carácter é coisa que fahu e vergonha coisa que nunca existiu.

CARESTIA DA VIDA—Mais uma subida nos preços de primeira necessidade. A carne e o peixe, passam a ser iguarias para as mesas d's arqui-milhões.

São condemnados á morte irreversivel, pela fome, todos os que não recebem pelo menos, ordenado superior a 120.000 mensaes! Por isso mesmo, o tuberculoso, a pneumonico, o tipo, e outros doentes filhas da miseria, filhas da fome, esperitam avidamente os rolos famintos que empalidecem como a cera, e veigam ao sopro da miseria, como um debil caule ao sopro da ventania insano.

Uma familia necessita forçosamente, para viver, de duas refeições, pelo menos, durante cada dia. Fazemos o calculo de necessidade, reduzido ao minimo, para que uma familia de tres adultos possa viver... sem morrer de fome.

Almoço	
Peixe, k.º 1 a 300..	390
Pão, gr. 100 a 300..	320
Azete, k.º 100 a 1500	313
Vinagre ou humo	308
Batata, k.º 500 a 300..	315

IMPRESSÕES DE VIAGEM DE LISBOA A MACAU

Ultimamente, já depois da nossa saída da America ventitou-se a prohibição da venda do tabaco, em via de effectuar-se, dada a cobardia moral e hipocrisia americana hipocrisia que demonstraremos. Uma das razões alegadas pelos defensores da prohibição é que os homens, ao comprar tabaco e as caixas, enquanto acedem cigarro ou charuto, lhes dirizem inconveniencias!!! Em qualquer outro país, sendo verdadeira a alegação, prohibir-se-ia que as mulheres vendessem tabaco—a não ser que as americanas, que fumam como homens, dirizem, por seu turno, inconveniencias aos caixeiros, quando fazem os suas compras.

Como na America se defende com calor... e d'vars, as maiores utopias e as mais extravagantes doutrinas, encontram logo adeptos (basta que um *maduro* suba para cima dum banco ou dum automovel e comee a arengar as turbas) laia d's possos demistas de fei-za, para dentro de cinco minutos se encontrar rodeado de milhares de pessoas e, duas horas depois, ter feito proselitos que vão espalhar as mesmas disparatadas doutrinas (é crível que a esta hora já esteja proibida a venda do tabaco e este substituido por qualquer bodega, ou sem nicotina, cujo monopolio esteja dado a algum dos reis da finança americana).

Depois do jantar, demos a pé uma volta pela avenida Broadway, digna de ver-se especialmente a noite, pelos milhares de anuncios luminosos das cores e formas mais bizarras, na sua quasi totalidade movimentados. Entre eles na al-gua interessantissimos: um representava uma porção de ginastas que apareciam e desapareciam executando passos de dança, outro um relógio que marcava o tempo minuto a minuto, automo-eis e bicicletas em andamento, monstruosos lapis e canetas de tinta permanente etc. etc. Apar d'isto ho-

teis monumentais de 25 e 30 andares tinham marcados a lampadas, também de cores, os nomes respectivos, tendo os alisares de todas as portas e janelas rodeadas de lampadas electricas multicores, que produzem um efeito deslumbrante! Não são só os hotéis que tal fazem; redações de jornaes, casas de modas, enfim, os milhares de estabelecimentos que existem nesta importantissima arteria de New-York a mais importante da cidade, seguem-lhe o exemplo, não tendo conta o numero de anuncios reclamando tabacos canetas de tinta permanente, automoveis, chás, linhas, a fortaleza de panos, etc. etc.

Cerca de 23 horas, ao passar por uma estação telegraphica entrámos expedindo telegramas a nos-sas familias. Foram-nos recusados por não p'derem ser expedidos na nos-a lingua. Era necessario que fossem redigidos em inglez ou francez. Optámos pelo inglez. Pagos os telegramas, recolhemos ao hotel.

Na manhã seguinte, 9 de Julho, procurámos por largo tempo o consulado portuguez que nem telefone tinha, motivo porque andamos de Herodes para Pilatos. Para cumulo da nossa infelicidade tinha mudado de edificio e os varios policias que consultamos deram-nos erradas indicações. O commandante Norman Henderson, que primou em continuar na America com as suas actividades sempre dispendiosas a bordo, e fôra procurar o governo-dor de manhã ao hotel para nos acompanhar nesta peregrinação, ligrou saber, numa cabine telefonica, onde era o consulado e ali nos conduziu, abandonando nos para tratar da sua vida, logo que viu um enorme quadro preto, escrito a letras brancas (que se encontra no patamar dos grandes predios de New York e contém os nomes, andares e numeros dos compartimentos).

(Continua)

ECOS DA SEMANA

Carne e pão

A semana corrente foi assignalada na praça de Faro por uma nova alta nos preços das carnes e do pão.

O peixe está como se sabe, só tem preço a que chegam os ricos; agora a carne e o pão, que já não estavam baratos.

Mas o mo há de aguentar-se as classes de menos rendimentos?

Consta-nos que a sahida de gados pelos fronteiras é aos rebanhos todos os dias, não se prohibe.

O peixe também é vendido no alto mar para Hespanha, que o paga bem!

E nós n'este sofrimento tendo carne e peixe tão caros!

Como está Lisboa

Apò posto da Cruz Vermelha, no terceiro do Paço, apresentouse um individuo de nacionalidade italiana, muito ferido nas mãos, a fim de ser devidamente tratado.

Interrogado declarou chamar-se Brailon, ter 30 anos, e ser tripulante do vapor «Snatinol».

Sobre os ferimentos que apresentava, disse que fôra assaltado por seis individuos, numa das ruas proximas, que lhe roubaram 150 dolares, uma corrente e relógio, avaliando estes objectos em 30 lavras e o feriram quando pretendia defende-los.

O Algarve

Vende-se em Lisboa na Tabacaria Chave d'Ouro no Redo e na Livraria A. S. Capela, rua do Arsenal 124

Quem a D. Guadalupe, moito emquanto tempo!

Manuel Caetano de Souza.

Henrique Borges, Doenças da boca e dentes. Dentes artificiais -- Mudou o seu consultorio para a Rua Ivens n.º 18 l.º -- FARO.

NOTÍCIAS PESSOAIS

—Pelo sr. Evaristo do Rosario Guerreiro, prior da freguezia de S. Tiago, de Tavira, foi pedida em casamento a sr.ª D. Maria Laura Baptista Lopes, filha do sr. Bernardino do Nascimento Baptista Lopes, para o sr. João José Pereira, sargento de infantaria 4.ª.

—Esteve nesta cidade e noutras terras da nossa provincia com sua esposa, o sr. dr. José Joaquim Ferreira, antigo reitor do liceu desta cidade.

—Esteve nesta cidade na passada quarta feira o sr. Antonio Judice Magalhães Barrios, industrial e comerciante na Mexilhoeira de Carregação.

—Com sua esposa vimos nesta cidade o sr. Francisco de Bivar Weinholz, de Portimão.

—De regresso a sua casa em Oachopo, onde veio passar uns dias com sua esposa, partiu na quarta feira para Lisboa o sr. dr. Agostinho Lucio, chefe dos serviços clinicos dos caminhos de ferro do sul e sueste e Presidente do 2.º Congresso Regional Algarvio.

Sua Ex.ª que tinha sido convidado pelo nosso colega Luiz Mascarenhas, para se assentar na algumas demarches, para a efectivação do congresso, achou acertado e alvitre do nosso colega para se ceperar a definição da situação politica e dar tempo ao luto que emojou o sr. Constatino Cumano e Justino de Bivar Cumano, o primeiro por ser Presidente da Delegação de Propaganda de Portugal e o segundo porque é Presidente do Senado Municipal de Faro, estando tambem ausente o sr. governador civil, presidente da comissão local do congresso.

—Chega proximaemente a sua casa em Lisboa, onde vem reparar catrags de saúde a sr.ª D. Maria de Jesus Nogueira Agudo, esposa do nosso antigo colega de redação sr. dr. Artur Agudo, que continua em Africa a sua comissão de serviço.

—Regressou a sua casa nesta cidade, o opulento industrial, no so centerraneo sr. João Antonio Judice Fialho.

Contra a debilidade
Recomendamos a *Panacea Pectoral* *Trinidade de Branco*, por estar regamente autorizada e privilegiada, e por ter merecido as medalhas d'ouro das exposições, garantindo a sua efficacia mil ares de medicos e doentes que a tem usado, crentes e pessoas de estomago debil ou que pretendam um lunch ou refeição facilmente digerivel, cuja accão pode realçar-se com um copo de Vinho Nutriuvo de Carne.

Caminhos de ferro

Das reparações dependentes da direcção dos caminhos de ferro do sul e sueste, que funcionam no Barreiro, a das reclamações já se acha instalada na sede da direcção, em Lisboa, o que e de mais vantagem e comodidade para o publico que a ela precise dirigir-se.

Necrologia

Faleceu no domingo passado em Rialcos o sr. Alvaro de Oliveira Serrão, cunhado do nosso colega Ferreira da Silva.

Tinha 44 anos de idade e succumbiu aos estragos de uma lesão cardíaca que ha tempo o vinha martirizando.

A sua mãe, que está inconsolavel na sua mais que justificada dor, a sua esposa, a suas irmãs e ao nosso colega Ferreira da Silva, os nossos sentimentos de condolencia.

—Faleceu nesta cidade o sr. Sebastião da Encarnação, primeiro cabo reformado da guarda fiscal.

O finado que gozava de grandes sympathias, era pai dos srs. Eduardo Martins Seromenho, director do semanario *O Combatente*, que se publica nesta cidade, e do sr. Sebastião da Encarnação.

A família enlutada os nossos pozamos

Contribuições

Durante o mês corrente estão em pagamento na recebedoria do concelho as contribuições predial, industrial, sumptuaria, de juros e taxa militar.

Vende-se um bonet e doorman de oficial, de pano completamente novo, Rua Baptista Lourenço n.º 48 Faro.

NOTÍCIAS VARIAS

—A Associação Commercial de Lisboa recebeu comunicação da casa Arturo Gonzalez & C.ª, de Havana, manifestando desejo de se relacionar com fabricantes exportadores e de Marcus Lissauer, Monckebegs, 5, da praça de Hamburgo, que deseja entrar em relações commerciaes com exportadores portugueses de peles de cabra e couros vacuos.

—Os barbeiros do Porto pediram cem por cento de aumento nos seus salarios aos donos das barbearias.

Em pouco vac voltar se as barbas crescidas como o scenobitas.

—Foi transferido para Tavira o delegado do procurador da república da Ribeira Grande sr. dr. João Rosado Cardoso.

—O sr. Antonio Albino Gomes Baraiva foi exonerado de reitor do liceu desta cidade, e substituido pelo sr. dr. Ernesto Adolfo Teixeira Guedes.

—A sr.ª condessa de Alvor, falecida em Portimão, deixou a sua fortuna repartida em legados pelos sobrinhos e afilhados; entre aqueles tambem incluiu o sr. João Antonio Judice Fialho, industrial desta cidade.

35.ª Sub-Região Agrícola de Faro

Faz-se publico que a partir desta data, até 28, se recebem na Secretaria desta Sub-região agrícola em Faro, das 11 ás 16 horas, propostas com carta fechada para a arrematação de uma caldeira de ferro usada, a qual pode ser examinada na quinta da Campina-Faro, onde se acha exposta—praga que terá logar no dia 29 do corrente mez pelas 15 horas do referido dia na mesma secretaria.

Os proponentes deverão selar as suas cartas com um selo de 15 contavos o qual inutilizará com a sua assignatura.

Quaesquer esclarecimentos podem ser peitados na referida Secretaria.

35.ª Sub-Região Agrícola em Faro, 15 de Janeiro de 1920.
O Engenheiro Agronomo Chefe,
José Almeida C. de Bivar

Editos de 30 dias

Processo n.º 190 e outros

Pelo juizo das execuções fiscaes do concelho de Faro, correm editos de trinta dias a contar da segunda e ultima publicação destes no *Diario do Governo*, citando René Berand Villars, morador que foi na rua Rasquinho, freguezia da Sé, desta cidade, actualmente ausente em parte incerta, para no prazo de dez dias, immediatos satisfazer a tesouraria de finanças deste concelho, a quantia cento e cinquenta e oito escudos e quarenta e tres centavos, além dos juros de mora, selos e custas do processo, proveniente de contribuição, rendimentos, instalações electricas e industrial, como correspondente da Companhia de seguros «Mundial», do ano de mil novecentos e quinze a mil novecentos e dezito, sob pena de se seguir a execução seus termos.

Faro, 30 de Dezembro de 1919.
Eu, José Domingos Lopes, escrivão, o escrevi. Verifiquei a exactidão. O juiz A. Lopes Barreto Junior.

Ultimas noticias

Lisboa, 17,

Ainda não é sabida qual a constituição do ministerio, mas parece certo que o sr. Barros Queiroz ficará na presidencia e com a pasta das finanças.

—O tenente Teofilo Duarte foi preso, sendo conduzido ao governo civil por uma esquadra de cavalaria da guarda republicana.

C.

IDEAL Seguradora

Companhia de seguros em todos os ramos (EM ORGANIZAÇÃO)

Capital 5.000 contos
Ações liberadas de Esc. 20.000
Sede provisoria:
Rua Augusta, 229, 3.º - LISBOA

Arrematação

No dia 25 do corrente pelas 12 horas á porta do Tribunal judicial desta comarca, se há de pôr em hasta publica e arrematar a quem maior lance oferecer, acima do valor da sua avaliação os seguintes predios pertencentes ao ex-cutado Thomé Martins Cavaco, viuvo, proprietario do sitio da Charneca freguezia de Santa Barbara.

Um predio, rustico no sitio da Charneca, freguezia de Santa Barbara, que se compõe de terra de semear com figueiras e oliveiras, avaliada em 100.000

Um monte no mesmo sitio e freguezia que consista de casas de habitação, terra de semear com arvores, avaliada em 200.000.

Uma courela de terra de semear com arvores, no sitio da Goldera de Cima, freguezia dita, avaliada em 15.000

Uma courela de terra de semear com arvores, no sitio da Goldera de Baixo, freguezia dita, avaliada em 40.000

Uma courela de terra de semear com vinha e arvores, no sitio dos Górges, freguezia dita, avaliada em 160.000

Metade da contribuição de regadio e as despesas da praça ficam a cargo dos arrematantes.

São por este citados quaisquer credores incertos e especialmente o doutor Artur Agudo, ausente em parte incerta de Africa, para darem os seus direitos nos termos da lei.

Faro, 3 de Janeiro de 1920.
O escrivão do 3.º officio,
Bernardo Judice Carneiro e Costa
Verifiquei:
O Juiz de Direito,
L. Leitão.

Empresta-se

Dinheira a juro medico
Nesta redacção se diz.

Editos de 30 dias

1.ª publicação

Na comarca de Faro, correm editos de trinta dias, contados da segunda publicação no *«Diario do Governo»*, citando os interessados José Gomes, casado, ausente em parte incerta da America do Norte e Joaquim Gomes, solteiro, maior, ausente em parte incerta de Buenos yres, para todos os termos até final do inventario orfanologico por obito de Maria das Dores moradora que foi no sitio da Calçada, freguezia de São Braz.

O escrivão do 2.º officio,
Anibal Valeriano Pinto Santos
Verifiquei:
O juiz de direito,
L. Leitão.

Fabrica de calçado

Vende-se uma prouta a funeonar, apropriada para sapatos de reanga artigo muito vendavel no Algarve e de que ha grande escassez. Para ver e tratar dirigir a Francisco S. Archânjo Junior—lho.

Arrematação

Pelo juizo do direito da comarca de Faro, cartorio do 2.º officio, vão á praça para serem vendidos em hasta publica no dia 1 do mez de Fevereiro proximo, pelas 12 horas, no armazem onde se encontram depositados na Avenida da Republica (por detraz da Alfandega) n.º 52 da policia, em Faro, uma porção de fardos de cortiça em prancha, pelo maior lance acima da avaliação.

Estes bens vão á praça por de liberação tomada pelo conselho de familia no inventario orfanologico a que se procede por obito de João Viegas Calçada Junior, em que e cabeça de casal a viuva Rosa Lopes Calçada, moradora na vila de São Braz e para pagamento de passivo aprovado.

São par este citados quaisquer credores incertos.

Faro, 7 de Janeiro de 1920.
Verifiquei:
O juiz de Direito,
L. Leitão

O escrivão
Anibal Valeriano Pinto Santos

Espingarda Tende-se uma espingarda «Balsa» de dois canos de aço fino, calibre 12, com cães

Cano direito-meio choke-bored e cano esquerdo-choke-bored Estado quasi novo.

Nesta redacção se diz.

OUTR'ORA, aconselhava-se aos anemicos que procurassem beber, nos matadouros, sangue de boi ou de vitella. Este tratamento, desagradavel e repugnante, era ainda em cima de efficacia duvidosa, e provocava com bastante frequencia perturbações de estomago e desarranjos intestinaes.

HOJE, os anemicos, os debilitados, todos aqueles que têm o sangue pobre, podem recuperar forças e saúde, tomando depois de cada comida, uma ou duas Pilulas Pink, que lhes darão sangue rico e puro, estimulando-lhes ao mesmo tempo o appetite e tonificando-lhes os nervos. — **AS**

PILULAS PINK

São de uma efficacia reconhecida contra a anemia, a chlorose das jovens, o enfraquecimento geral, as enxaquecas, a neurasthenia, as doenças nervosas, o reumatismo, as doenças e dores de estomago.

As Pilulas Pink estão á venda em todas as farmacias pelo preço de 900 réis a caixa. 5 \$ 000 réis as 6 caixas. Depósito geral — J. P. Bastos e C.ª, Pharmacia e Drograria Peninsular, rua Augusta, 39 a 45 Lisboa.

HOJE

Anuncio

Faz-se publico para os devidos efeitos que por escriptura publica lavrada nas notas do notario dr. Victor Castro da Fonseca em 16 do corrente, foi vendido pelo sr. José dos Santos Pinheiro e esposa Exma. sr.ª D. Gertrudes da Saude Cartaxo Pinheiro o direito a 57 e meia partes em 1400 que tinham n'um predio urbano indiviso de altos e baixos situado na freguezia de S. Pedro, n'esta cidade, com os numeros de policia 76-78-80-82 na Rua Conselheiro Bivar e 4 na Rua de S. Pedro, á sociedade em nome colectivo Viegas Louro & C.ª com sede em Lisboa.

Faro 17 de Janeiro 1920.
Viegas Louro & C.ª

ACEITA SE trespasse, sociedade ou gerencia em estabelecimento de mercaderias, preferendo-se Faro ou Portimão. Carta para o escriptorio do sr. Castel Branco, Portimão, com as iniciais Z X Z X.

Editos de 30 dias

Processo n.º 1041

Pelo juizo das execuções fiscaes de Faro correm editos de trinta dias, a contar da segunda e ultima publicação destes no *«Diario do Governo»*, citando Manoel Quinino Pinheiro, morador que foi na Rua do Conselheiro Bivar, desta cidade, actualmente ausente em parte incerta, para no prazo de dez dias, immediatos satisfazer a tesouraria de finanças deste concelho a quantia de cincoenta e sete escudos e cincoenta centavos, além dos juros de mora, selos e custas do processo, proveniente de contribuição industrial, como representante da Companhia Regiminton, do ano de mil novecentos e dezito, sob pena de se seguir a execução seus termos. Tribunal das execuções fiscaes do Concelho de Faro, 20 de Dezembro de 1919. Eu José Domingos Lopes, escrivão o escrevi. — Verifiquei a exactidão O juiz das Execuções Fiscaes, A. L. Barreto Junior.

Direcção das Obras Publicas do districto de Faro

Faz-se publico que se acha aberto o concurso para construção da Ponte de alvenaria sobre a ribeira das MERES, na estrada de serviço de Loulé a E. N. n.º 17 de Beja a Faro, Lanço do Porto Nobre no Barranco de Velhe.

As propostas para este concurso serão feitas em carta fechada e recebidas na administração do concelho de Loulé até ao dia 10 de Fevereiro proximo, ás treze horas, fazendo-se n'esse mesmo dia a abertura das propostas perante a comissão que ha de presidir ao concurso.

A base de licitação é de 8.000.000 de depositos provisórios de 200.000

O projecto, programa do concurso, condições e caderno de encargos estão patentes na Direcção das Obras Publicas d'este Districto de Faro em todos os dias não feriados das 11 horas até ás 16.

Direcção das Obras Publicas do Districto de Faro, em 14 de Janeiro de 1920.

O Engenheiro Director
João Alvaro Pestana Girão

Alfaiataria Confiança

DE

VENTURA GAGO LOPES FAISCA

Rua de Santo Antonio n.º 13-FARO
(Antiga casa CARAPETO) E

Nesta alfaiataria executam-se, mercê de uma larga pratica nas principais casas de Lisboa, todos os trabalhos concernentes á arte, garantindo-se a boa execução e o rigor da moda.

Tambem tem um variado sortido de fazendas nacionaes e estrangeiras

**Acabamento esmerado
PREÇOS SEM COMPETENCIA**

“ Equitativa de Portugal e Ultramar ”
Companhia de Seguros
(Sociedade anonyma de responsabilidade limitada)
Sede social—LISBOA—Largo de Camões, 11-1.º

Capital, esc. 1.200.000.000
Realizado, esc. 800.000.000
Reservas 350.115.812
Indemnizações pagas 733.713.551

SEGUROS DE VIDA—RENDAS VITALÍCIAS
SEGUROS TERRESTRES—SEGUROS AGRÍCOLAS
SEGUROS MARÍTIMOS
SEGUROS DE GUERRA
SEGUROS CONTRA ACIDENTES NO TRABALHO
SEGUROS DE RESPONSABILIDADE CIVIL
SEGUROS CONTRA DESASTRES PESSOAIS

«A Equitativa de Portugal e Ultramar, emite apólices de seguros de vida desde a importância de Esc. 100.000.

Fornecem-se com prontidão, verbalmente ou por correspondência, todas as informações sobre as diversas operações que a EQUITATIVA realisa.

AGENTES EM FARO
Caiado & Salgadinho Lt.da

Inspector geral no Algarve e Baixo Alentejo

MIGUEL NEVES—FARO

Empreza Funeraria Farense

DE

VIUVA & FILHOS

de Francisco Vicente Fernandes

FARO

ESTA antiga e já muito conhecida casa continua a tratar de funeraes dos mais pobres aos de maior pompa para o que tem um completo sortido de urnas de mogno lisas, de luxo assim como coróas de todas as dimensões.

Esta casa tambem tem fabrica de urnas de mogno, nogueira etc lisas, moldadas e entalhadas que se acham já com caixões de chumbo, garantindo-se o seu perfeito acabamento e que se vender com desconto para revendedores.

Encarrega-se dos funeraes em qualquer terra da provincia, levando com os seus preços são muito inferiores aos que se costumam levar nessas terras devido ao seu grande deposito e ao seu mteiro devdamente habilitado, não sendo costume explorá-se, seja nas fôr, o que acontece com muitos individuos desta cidade e de alg neas terras da provincia.

Eu seu encarregado o SR. FRANCISCO MACEDO, caprpeu m eue dará todos os esclarecimentos. Garante-se a maxima raço tman todos os serviços e seriedade.